

7



Semanas de Daniel

www.sub-ebd.blogspot.com

Apresentação

Através de uma visão pre-tribulacionista, o blog Subsídios EBD, elaborou um estudo a cerca das 70 semanas do livro do Profeta Daniel.

Este estudo abrirá o nosso entendimento para um dos assuntos mais polêmicos da escatologia bíblica: As 70 semanas de Daniel capítulo 9.24-27.

O caro leitor terá a oportunidade de conhecer a fundo este assunto e assim estará preparado para não aceitar as falsas interpretações sobre as 70 semanas de Daniel.

No final deste estudo o leitor terá a bibliografia usada nesta apostila, a fim de que possa se aprofundar ainda mais em assuntos escatológicos.

Para mais estudos bíblicos visite-nos: www.sub-ebd.blogspot.com

Texto Bíblico: Daniel 9.24-27

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações.

27 E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador (ACF).

Existem 14 partes nesta profecia. Sem um claro entendimento dela, muitas outras profecias não poderão ser completamente entendidas.

1. Qual o significado das 70 semanas?

A expressão 70 semanas significa literalmente 70 setes (heb. para semana é shabua, ou seja, sete).

Serão 70 x 7 anos, porquê:

(1) A oração de Daniel para qual esta visão foi uma resposta, refere-se a anos e não a dias (9.2).

(2) O último sete é único e dividido em duas partes; a última metade é explicada como sendo de três anos e meio, como provado nas observações seguintes.

(3) Se a última metade da 70ª semana será de três anos e meio, então a primeira metade será também de três anos e meio, fazendo com que o sete do v. 27 seja de sete anos.

(4) Se o último ou único sete é um período de sete anos, os outros sete serão também de sete anos cada. O período total, consequentemente, será de 70 x 7, ou seja, de 490 anos.

2 A divisão das 70 semanas ou 70 setes.

Este tempo é dividido em três principais períodos:

(1) A primeira divisão - sete setes, ou seja, 49 anos para a reconstrução de Jerusalém (v. 25).

(2) A segunda divisão - 62 semanas, 434 anos desde o término da reconstrução da cidade, somando-se mais-49 anos até o tempo da crucificação do Messias (v. 25,26).

(3) A terceira divisão - um sete, sete anos, os últimos sete anos desta era, terminando com a segunda vinda de Cristo para cumprir os seis eventos do v. 24.

3. A quem dizem respeito as 70 semanas?

O total de 490 anos está determinado (heb. chathak, cortar, limitar, marcar, decretar) e será cumprido com relação a este povo (o povo de Daniel) e à sua cidade santa (a cidade natal de Daniel, Jerusalém) para cumprir os seis eventos do v. 24.

Estes eventos não possuem nenhuma relação com a igreja. De fato, a igreja só iniciou suas atividades depois da 69a semana e será arrebatada antes que se inicie a 70a semana (2 Ts 2.7-8; Ap 4.1).

4. Em que época terão relação com Israel e com Jerusalém?

Não em qualquer época que Israel tenha se dispersado entre as nações. As 70 semanas referem-se a Israel como uma nação situada em Jerusalém. Israel foi disperso entre as nações e sua cidade e seu templo foram destruídos nos anos 70 d.C.

Os seis eventos do v. 24 ainda não foram cumpridos e, desde a 69a semana, completada na crucificação de Cristo. A 70ª semana é

a única parte que falta ser cumprida. Neste tempo, os seis eventos do v. 24 serão cumpridos. Isto ocorrerá no futuro, quando Israel como nação tiver novamente o controle de Jerusalém.

5. Acontecimentos durante as 70 semanas de Daniel 9.24

(1) Será dado um fim à transgressão.

Da palavra heb. pesha, que significa revolta, rebelião; o pecado contra as autoridades legais. É frequentemente traduzido como transgressão (Sl 51.1; Is 43.25 etc.).

Essa transgressão faz referência aos pecados de Israel em Jerusalém. No auge de seus pecados eles se salvarão no retorno do Messias, que acabará com a descrença de Jacó e converterá a nação em um só dia (Rm 11.25-29; IS 66.7-10; EZ 36.24-30).

(2) Será dado um fim aos pecados de Israel e de Jerusalém.

Isto nunca aconteceu, mas acontecerá na segunda vinda de Cristo (Ez 36.24-30; 37.24-27; 43.7; Zc 14).

O Espírito de arrependimento será derramado sobre Israel pouco antes da segunda vinda de Cristo e uma fonte para limpeza dos pecados será aberta para toda a nação naquele tempo (Zc 12.10-13.1; Rm 11.25-29).

(3) Haverá reconciliação, sendo perdoada a iniquidade.

Heb. kaphar, cobrir, expiar, compensar, isto acontecerá em Israel e se estenderá a outras nações que estejam sob a cruz (Is 53; Cl 1.20; 2.14-17; 1 Pé 2.24), mas Israel como nação ainda não experimentou esta cobertura de seus pecados. Haverá completa reconciliação com Deus na segunda vinda de Cristo (Is 1.18-20; 66.7,8; ZC 12.10-13; Mt 23.37-39; Rm 11.25-29).

(4) Haverá eterna justiça.

Quando a transgressão chegar ao fim, quando for dado fim aos pecados, havendo completa expiação dos pecados por Israel; então virá a eterna justiça com relação a Israel e a Jerusalém (Is 9.6-7; 12.1-6; Dn 2.44,45; 7.13,14,18,27; EZ 43.7; Zc 14; LC 1.32,33; Rm 11.25-29; Ap 11.15; 19.11-20.10; 21.1-22.5).

(5) Para selar a visão e a profecia.

As profecias referentes a Israel e a Jerusalém e à sua eterna restauração através do Messias serão cumpridas. A palavra profecia aqui pode ser traduzida também como profeta. Pode também significar que não haverá mais necessidade de homens inspirados repreenderem Jerusalém com a intenção de levá-la a Deus e a praticar a justiça quando o Messias vier, "porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor" (Is 11.9; 66.7-10; Jr 31.31-40; Rm 11.25-29).

(6) Para consagrar o mais santo.

Essa passagem refere-se à limpeza do santo dos santos, do templo e da cidade de Jerusalém, retirando-se a abominação da desolação, o sacrilégio dos gentios; e à consagração do templo milenar de Ezequiel 40-43; Zacarias 6.12,13.0 mais santo nunca é usado para pessoa, não podendo os judeus associar este termo ao seu Messias, que é sempre distinguido pelo simples título de Messias. Assim, não harmoniza com as Escrituras ensinar que esta passagem refere-se ao homem coroando Cristo. O homem não vai ungir e coroar Cristo. Isto será feito por Deus, o Pai (Lc 22.29; At 1.7; 2.36; Fp 2.9-11; Hb 1.1-3; Ap 11.15; 19.11-21; Dn 7.13,14).

6. Quando estas 70 semanas começarão?

Com a ordem do Messias, o Príncipe, para restaurar e reconstruir Jerusalém (v. 25).

Existirão três decretos para reconstruir Jerusalém:

(1) O primeiro decreto saiu durante o primeiro ano do reino de Ciro, o rei da Pérsia (Ed 1.1-4; 3.8; is 44.28; 45.1-4; 46.11).

Ciro reinou durante nove anos e, a seguir, cambises, seu filho, reinou por sete anos. No reinado de seu filho a reconstrução do templo parou (Ed 4.1-24).

(2) Dario I, de história profana, reinou 35 anos.

No segundo ano de seu reinado, ele confirmou o decreto promulgado por Ciro 18 anos antes. O templo foi concluído no sexto

ano de seu reino, mas a cidade não foi restaurada. Xerxes reinou 21 anos(Dn 11.1-3). Durante este tempo a cidade não foi restaurada.

(3) Artaxerxes reinou durante 41 anos.

No 20° ano de seu reino (452 a.C.), ele passou a Nee-mias o terceiro decreto "para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe" (w. 25,26; Ne 2.1-6.19). A partir deste ponto são contados os 70 setes ou 490 anos. Neste ponto, a primeira divisão dos 490 anos (os 7 setes ou 49 anos para a restauração de Jerusalém com ruas e o muro) começa (v. 25).

Neemias restaurou os muros em 52 dias, depois que chegou a Jerusalém, mas isto não significou a restauração completa. Ela aconteceu durante os 49 anos seguintes. Assim, o terceiro decreto para restaurar Jerusalém aconteceu 92 anos depois do primeiro, promulgado por Ciro.

7. Crucificação do Messias.

Era para acontecer depois das 62 setes ou 434 anos e seguiu os 7 setes ou 49 anos da restauração de Jerusalém (w. 25,26). Cristo foi crucificado no fim da 69a semana, não no meio da 70a semana.

A 70ª semana não findou quando Estevão foi apedrejado, pois os seis eventos do ponto 5, não tinham sido ainda cumpridos. Eles não serão cumpridos com relação a Israel e a Jerusalém até que haja o arrebatamento da igreja e a revelação do futuro Anticristo (2 Ts 2.7,8; Ap 4.1).

8. O povo do príncipe que virá (v. 26).

Refere-se aos romanos, que cumpriram esta profecia sobre a destruição da cidade e do templo e trouxeram a desolação do v. 26. Foi cumprida em 70 d.C. (veja Lc 19.41-44; 21.20).

9. O príncipe que virá (v. 26).

Refere-se ao Anticristo que virá do império Romano, que é parte da Grécia e das pessoas que destruíram a cidade e o templo de Israel em 70 d.C. (v. 26; Lc 21.20-24). Ele virá dentre os dez reinos que

serão formados dentro do território do antigo império Romano (Dn 7.23,24).

10. A era da igreja - o grande intervalo entre a 69a e a 70a semana (w. 26,27). Esse período não foi citado pelos profetas, mas está claro aqui que muitas coisas acontecerão entre o tempo da crucificação do Messias e o tempo do Anticristo, que fará uma aliança de sete anos com Israel nos últimos dias (w. 26,27).

11. Grandes eventos entre a 69a e a 70a semanas:

(1) Cristo seria crucificado no fim da 69a semana (v. 26).

(2) Os romanos destruiriam Jerusalém e o templo entre a crucificação, no fim da 69a semana, até a 70ª semana (w. 26,27).

(3) Haveria uma guerra entre os romanos e os judeus, entre a 69a e a 70a semana (vv. 26,27).

(4) Israel seria derrotado pelos romanos entre a 69a e a 70a semana, caso contrário, sua cidade e o seu templo não seriam destruídos (w. 26,27).

(5) Israel seria dispersado entre as nações pelos romanos, entre a 69a e a 70ª semana; isto aconteceu, pois caso contrário, o fim desta guerra não seria uma inundação que os levou para fora de seu país (w. 26,27; Lc 21.20-24).

(6) A desolação de Israel e sua cidade e o templo seguiram o fim da guerra entre Israel e os romanos (v. 26; Lc 21.20-24).

Quando Cristo vier para defender Israel do Anticristo, Jerusalém e o templo serão reconstruídos, não destruídos (ZC 6.12-13; 14.1-21; Mt 25.31-46; Ap 11.15; 19.11-21).

Historicamente, todos os eventos acima foram cumpridos pêlos romanos. Eles crucificaram Cristo em 31 d.C. e destruíram Jerusalém em 70 d.C.

Esses eventos não aconteceram na 69a semana ou na 70a semana. Jerusalém foi destruída cerca de 39 anos depois da crucificação de Cristo, que tinha findado a 69a semana.

(7) o príncipe que virá.

Isto irá acontecer depois da destruição e da desolação de Jerusalém (w. 26,27). Como os judeus foram levados cativos entre as nações em 70 d.C,, "o príncipe que virá" não poderia ter firmado uma aliança com os judeus, cumprindo o v. 27. Isto acontecerá no futuro.

(8) Jerusalém deve ser restaurada como capital de Israel e um templo será reconstruído antes que o Anticristo venha e confirme os sete anos de aliança com muitos judeus para cumprir a profecia (v. 27).

(9) A cidade e o santuário foram destruídos pelos romanos, como está escrito no v. 26. Ele deverá ser restaurado antes que a aliança de sete anos do v. 27 seja realizada, pois o templo se tornará desolado novamente no meio dos sete anos. Ele foi destruído em 70 d.C.; então não há possibilidade de se tornar desolado novamente, enquanto não for restaurado. Como não foi restaurado desde 70 d.C. até agora, o cumprimento do v. 27 deverá acontecer somente no futuro.

(10) Israel será quebrantado devido à descrença que culminou com a crucificação de Cristo.

Pouco antes da crucificação, Jesus chorou por Jerusalém, dizendo: "Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste"; "Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor" (Mt 21.43; 23.37-39; 24.2; Lc 21.20.-24). Esta é a rejeição oficial de Israel como nação, até que Cristo volte. Deus não poderia ter cumprido a 70ª semana logo após a crucificação.

A 70ª semana será completada no futuro, quando Deus lidará com Israel como nação novamente (Ez 37). Ele não pode fazer isto até que a nova nação de Israel tenha o controle de Jerusalém, pois o total das 70 semanas diz respeito a Israel e a Jerusalém (v. 24). Nem pode a 70ª semana ser cumprida até que o templo seja novamente construído em Jerusalém (w. 26,27).

(11) O príncipe que virá do território do Império Romano é aquele referido no v. 27, que confirmará a aliança com muitos judeus por sete anos.

Ele não virá até que os dez reinos futuros estejam formados dentro do território do antigo império Romano (Dn 7.23,24); ele virá depois do arrebatamento da igreja (2 Ts 2.7; Apocalipse 41) Portanto, a 70ª semana acontecerá depois destes dois eventos.

A 70ª semana será os últimos sete anos desta era, situados entre o arrebatamento e a segunda vinda de Cristo (v. 27).

Será no período da grande tribulação, findando com a segunda vinda de Cristo. Mateus 24-25; Apocalipse 4-19; 21; Daniel 7.19-27; 8.9-14,22-25; 9.27; 11.36-45; 12.1-17, e muitas outras passagens serão cumpridas durante estes sete anos.

A grande tribulação acontecerá durante as últimas três semanas e meia (Jr 30.4-9; Dn 12.1; Mt 24.15-24; Ap 11.1-19.21).

Nos três primeiros anos acontecerá uma pequena tribulação, devido ao fato de que o Anticristo ainda estará subindo ao poder (Dn 7.23,24; Mt 24.4-14; Ap 6.1-9.21).

(12) A era da presente igreja veio justamente entre a 69ª e a 70ª semana, tempo durante o qual Israel é rejeitado por Deus e dispersado entre as nações.

Existe uma transferência do cumprimento da 70ª semana imediatamente seguinte ao fim da 69ª semana, devido à rejeição de Israel e sua casa deixada desolada até que Deus restaure-a novamente nos dias da vinda de Cristo.

"Quando o Senhor edificar a Sião, aparecerá na sua glória" (S1102.16).

12. A aliança entre o Anticristo e Israel (v. 27).

Os termos dessa aliança não estão enumerados, mas está claro que será um pacto de não-agressão, talvez uma aliança militar que capacitará o Anticristo a obter poder sobre os dez reinos, durante os primeiros três anos e meio da 70ª semana (Dn 7.23,24; 8.23-25; Ap

17.8-17). Incluirá proteger Israel em seu estabelecimento e restauração, bem como assegurar pelo menos uma paz temporária (Dn 8.25; 9.27; 11.36-45). O tempo desta aliança será de sete anos (v. 27).

13. O meio da semana (v. 27).

O Anticristo obterá poder sobre os dez reinos em três anos e meio (Dn 7.23,24; Ap 17.8-17). Ele então quebrará sua aliança com Israel, invadindo a Palestina e fazendo do templo judaico a sede de sua capital (Dn 7.21-25; 8.9-14,22-25; 9.27; 11.36-45; Mt 24.15-24; 2 Ts 2.3,4; Ap 13.1-18; 17.8-17).

Ele acabará com os sacrifícios judaicos no templo e se instalará nele, bem como sua estátua será colocada ali para que seja adorado como Deus. E isto continuará por 2.300 manhãs e tardes, ou seja, por três anos, dois meses e dez dias dos 1.260 dias dos últimos três anos e meio da 70ª semana (Dn 8.9-14; 9.27; 11.45; Mt 24.15-22; 2 Ts2.3-4;Ap13.1-18).

14 O fim da 70a semana (v. 27). A adoração da besta e a abominação continuarão desde o meio da 70ª semana através dos julgamentos que cairão sobre aquele que tornou o templo desolado (v. 27). Estes julgamentos consistirão em pragas lançadas pelas duas testemunhas (Ap 11.3-11), as taças do julgamento (Ap 15-16), finalizando com a derrota e a destruição do Anticristo no Armagedom (Ap 16.13-16; 19.11-21;ZC14).

Acontecimentos que finalizarão esta era

1 A sétima taça (Ap 16.17-21)
2 A destruição da Babilónia (Ap 16.19; 18.1-24)
3 A segunda vinda de Cristo (Ap 19.11-21)
4 A batalha do Armagedom (Ap 19.11-21)
5 O julgamento das nações (Mt 25.31-46)
6 Separação do joio do trigo (Mt 13)
7 O resgate de Israel (Mt 24.29-31; Is 11.10-12; EZ37)
8 A conversão de Israel (Rm 11.25-29)
9 A liberação de Jerusalém (Zc 14)

Interpretações de John MacArthur

Daniel 9.24-26 Setenta semanas... desde... até.

Essas eram as semanas de anos, ao passo que as semanas de dias são descritas de um modo diferente (10.2-3). Esse tempo se estende desde o decreto do rei persa Artaxerxes para a reconstrução de Jerusalém, c. 445 a.C. (Ne 2.1-8), até o tempo do reinado do Messias.

Esse panorama histórico inclui:

1) sete semanas ou 49 anos, possivelmente encerrando a carreira de Neemias com a reconstrução das "praças e cincunvalações", bem como o fim do ministério de Malaquias e o fechamento do AT;

2) 62 Semanas ou 434 anos mais, para um total de 483 anos até o primeiro advento do Messias. Isso teve seu cumprimento na entrada triunfal no décimo dia do mês de nisã, .30 d.C. O Messias será "morto"; e

3) os sete anos finais ou as 70 semanas do tempo do Anticristo (cf. v. 27). O povo romano, do qual surgirá o Anticristo, "destruirá a cidade" de Jerusalém e seu templo em 70 d.C.

Daniel 9.24

Essa profecia altamente complexa e surpreendentemente precisa em suas afirmações, responde à oração de Daniel, não com relação à história próxima, mas ao apresentar o futuro de Israel no final das eras. Deus prometeu que haverá duas etapas, cada uma com três realizações.

Primeiramente, as relacionados ao pecado, ou seja:

1) fazer cessar a transgressão, isto é, restringir os pecados de Israel, em particular a sua antiga tendência à apostasia como se vê no v. 11;

2) para dar fim aos pecados, ou seja, puni-lo de modo a acabar com ele (Hb 9.26); e

3) para expiar a iniquidade significa fornecer uma base real para cobrir os pecados por uma expiação plena, o sangue do Cristo crucificado, o qual foi "morto" (v. 26), o que afeta as duas primeiras realidades (cf. a fonte, em Zc 13.1).

Em segundo lugar, as relacionadas à justiça, que são:

1) trazer a justiça eterna, a eterna justiça do povo de Daniel em sua grande mudança depois de séculos de apostasia;

2) para selar a visão, ou seja, as revelações não são mais necessárias e Deus levará essas antecipações a seu cumprimento pleno na bênção a Israel como nação;

3) para ungir o Santos dos Santos, consagrar o Santo l ugar num futuro templo que se tornará o centro de culto e adoração no reino do milênio (cf: Ez 40—48).

Claramente, isso deve ser compreendido como acabar com o poder pagão e o tempo do Anticristo imediatamente antes da segunda vinda de Cristo.

Em resumo, as três primeiras se realizam inicialmente na primeira vinda de Cristo e plenamente em sua segunda vinda. As últimas três completam o plano na sua segunda vinda.

Daniel 9.27

Isso é, claramente, o fim de uma era, o julgamento do segundo advento, porque a entrada da justiça não ocorre antes de sete anos depois da morte do Messias, nem a destruição de Jerusalém se encaixa no período de sele anos (ocorrendo 37 anos depois). Esse é o futuro período de sete anos que acabará com a punição final do pecado e com o reino de justiça de Cristo, ou seja, o retorno de Cristo e o estabelecimento de seu governo. Esses sete anos constituem as 70 semanas de Daniel. Ele fará firme a aliança.

"Ele" é o último príncipe mencionado (v. 26), líder da esfera romana (caps. 2 e 7), o Anticristo que virá nos últimos dias.

O período é o da grande tribulação de "uma semana", ou seja, os últimos sete anos do v. 24. Ele confirma (lit., fará prevalecer) uma aliança de sete anos, um pacto que ele próprio firmará com Israel para que disso resulte realmente um período menor.

O líder dessa aliança é o "pequeno chifre" de 7.7-8,20-21,24-26 e o líder perverso da profecia do NT (Mc 13.14; 2Ts 2.3-10; Ap 13.1-10).

Que ele está no futuro, mesmo depois da primeira vida de Cristo, pode ser visto em:

1) Mt 24.15;

2) peias referências de tempos que conferem (7.2.5; Ap 11.2-3; 12.14; 13.5); e

3) pelo tempo final que aqui se estende até a segunda vinda de Cristo, o que confere com a duração de tempo mencionado em Daniel (2.35,45; 7.15ss. 12.1-3) e Ap 11.2; 12.14; 13.5.

Na metade da semana. Esse é exatamente o meio desse tempo de 70 semanas de anos, ou seja, sete anos que levam à segunda vinda de Cristo.

O Anticristo quebrará a aliança feita com Israel (v. 27a), que havia retomado seu antigo regime de sacrifícios.

Três anos e meio de tribulação permanecem, concordando com o tempo visto em outras. Escrituras (7.25; Ap 11.2-3; 12.14; 13.5, chamado de "a grande tribulação" (Mt 24.21), quando a ira de Deus se intensifica, **abominações**... **virá o assolador**.

O Anticristo fará abominações contra a religião dos judeus. Essa violência irá assolar ou arruinar o que os judeus consideram como sagrado, ou seja, o seu santo templo e a gloriosa presença de Deus nele (cf. 1 Rs 9.3; 2Ts 2.4).

Jesus se refere diretamente a essa passagem no seu sermão no monte das Oliveiras (Mt 24.15).

Destruição. Deus permite essa tribulação sob a perseguição do Anticristo e no final triunfa, executando o castigo do pecado e dos

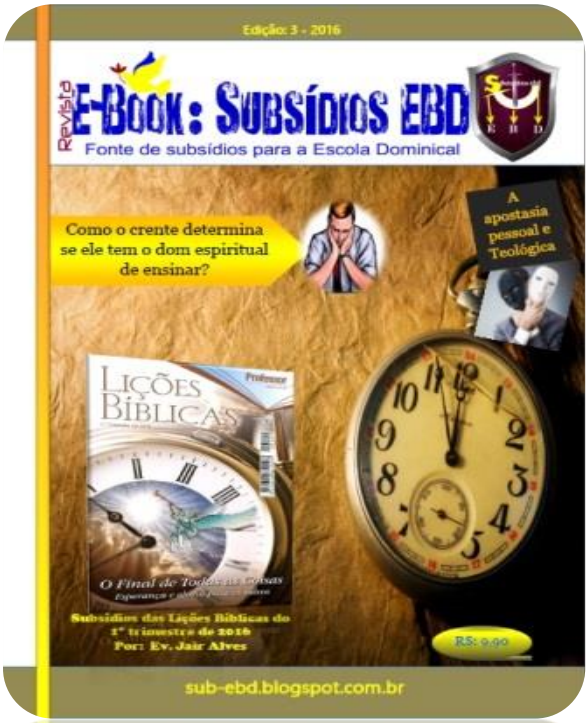
pecadores em Israel (12.7) e no mundo (Jr 25.31). Isso inclui o Anticristo (11.45; Ap 19.20) e todos os que merecem ser punidos (9.24; Mt 13.41-43).

****

******

**

Adquira já nosso e-book escatológico



Acesse: www.sub-ebd.blogspot.com

Bibliografia

ACF: Almeida Corrigida File
Bíblia de Estudo Dake
Bíblia de Estudo John MacArthur

Visite-nos:

www.sub-ebd.blogspot.com